

As identidades das nativas da praia de Canoa Quebrada, Aracati – CE*The identities of the natives of beach Canoa Quebrada, Aracati – CE*Vinícius Nogueira SILVA ¹**Resumo**

O seguinte trabalho aborda a construção das identidades dos sujeitos contemporâneos pelos olhares de Stuart Hall (2005) com a perspectiva das crises de identidades sofridas pelos sujeitos na sociedade contemporânea. Por Canclini (1989) pelo viés do hibridismo cultural, no qual as identidades não são puras mas híbridas/misturadas e por Bhabha Homi (1998) pela ótica da construção do sujeito pelos processos de colonização ou pelo contato com outros povos que envolvem relações de poder. É realizada através do método de revisão bibliográfica e aborda as diferentes identidades existentes entre as mulheres nativas na praia de Canoa Quebrada no município de Aracati, Ceará. O que pode ser considerado que as identidades são construídas a partir da diferença, da representação e dos bens culturais e simbólicos usados por elas para dar sentido às suas identidades e práticas cotidianas.

Palavras-chave: Identidades. Nativas. Canoa Quebrada. Multiculturalidade. Hibridismo.

Abstract

The following work addresses the construction of the identities of contemporary subjects, through the eyes of Stuart Hall (2005) with the perspective of the crisis of identities suffered by subjects in contemporary society. By Canclini (1989) for the bias of cultural hybridism, in which identities are not pure but hybrid or mixed and for Bhabha Homi (1998) from the perspective of the construction of the subject by the processes of colonization or by contact with other peoples that involve power relations. It is carried out through the bibliographic review method and addresses the different identities existing among native women on the beach of Canoa Quebrada in the municipality of Aracati, Ceará. What can be considered that identities are built from difference, representation and cultural and symbolic goods used by them to make sense of their identities and everyday practices.

Keywords: Identities. Native. Canoa Quebrada. Multiculturalism. Hybridity.

¹ Mestrando pelo Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais e Humanas – PPGCISH, UERN. Integrante do Grupo de Estudos Informação, Cultura e Práticas Sociais/UERN. E-mail: viniciusnogueiraas@gmail.com

Introdução

Esse trabalho busca abordar diversos olhares sobre as identidades dos sujeitos contemporâneos, pela visão de Stuart Hall (2005) que aponta ter ocorrido uma mudança nas identidades dos sujeitos, de acordo com as modificações oriundas da sociedade. Por Néstor Canclini (1989) que defende que há muito tempo as culturas e identidades são fruto das trocas entre diferentes povos e por Homi Bhabha (1998) que vê a multiculturalidade por um outro olhar, abordando as trocas culturais entre povos colonizados/colonizadores como marcas de uma negociação, de relações de poder, de violência e na busca do colonizador de moldar ou civilizar o colonizado. Logo, Bhabha (1998) propõe uma nova forma de pensar as identidades das nações, privilegiando as diferenças sociais e culturais, os conflitos sociais, as minorias e os grupos excluídos.

A partir dos conceitos dos autores de como as identidades são representadas ou construídas são colocados dois processos, a globalização e a migração como agentes que influenciaram para o artifício da formação de uma sociedade multicultural na praia de Canoa Quebrada, localizada no município de Aracati, no estado do Ceará. É realizada uma breve explanação de como essa multiculturalidade encontra-se presente nas identidades das nativas locais, de como são construídas as identidades das mulheres que vivem na praia de Canoa Quebrada.

Em Canoa Quebrada são encontrados povos multiculturais, uma vez que o local possui pessoas nativas fruto de relacionamentos entre turistas estrangeiros e povos nativos, devido à forte e frequente turistificação² existente no local. Pessoas de diversas etnias que convivem em uma mesma comunidade, o que faz com que as identidades sejam um elemento de diferenciação.

Identidades em questão

Hall (2005) aborda a identidade pela perspectiva de uma crise, a crise das identidades que está ocorrendo devido as mudanças na sociedade, relacionada ao tempo, ao espaço e ao contexto social. Uma mudança estrutural que está deslocando e

² De acordo com Barros (1998), o processo de turistificação, é um conjunto de atividades realizadas para mudar o espaço geográfico adequando-o para a atividade do turismo. Desde o acesso ao local, como as mudanças realizadas no próprio local, para o uso do turismo.

fragmentando as identidades dos sujeitos em todos os âmbitos, seja cultural, de classe, etnia, raça, sexualidade e nacionalidade. No qual as fronteiras identitárias estão cada vez menos definidas, levando as pessoas à uma crise de identidade. Portanto esta crise está relacionada a um processo de mudanças.

Mas as identidades nem sempre foram assim, fragmentadas, elas foram mudando de acordo com o contexto social global. Como as sociedades são dinâmicas, ao invés de estáticas, essas identidades também passaram a refletir essa dinamicidade, sofrendo alterações com o passar do tempo, devido a modernidade no final do século XX. No início da vida em coletividade, as identidades eram bem definidas e localizadas no mundo social e cultural, o que foi se perdendo com o passar dos anos. Mudanças ocorreram nas identidades dos sujeitos, que foram divididas em três modelos identitários conforme o período histórico, 1) a do sujeito na época do iluminismo³; 2) a do sujeito sociológico; 3) e a do sujeito pós-moderno (HALL, 2005).

O sujeito no iluminismo era um indivíduo centrado, unificado que possuía a razão em si, a consciência e as ações também eram guiadas pela razão. Cada ser possuía dentro de si, seu “eu” o núcleo imbuído de razão, portanto possuía sua identidade bem definida. Era um sujeito individualizado que possuía a confiança voltada para si. Vale acrescentar que esse sujeito era visto pela perspectiva masculina, uma vez que os homens eram os detentores do poder político, econômico e social dessa época (HALL, 2005).

Já no final do século XX, o indivíduo passou a ser definido como sujeito sociológico que refletia a complexidade do mundo moderno. Neste período, passou-se a acreditar que o indivíduo não possuía seu núcleo voltado para razão, mas de que os sujeitos não eram autônomos ou autossuficientes e sim formados pelas relações sociais, pelo contato constante com outros indivíduos que trocavam entre eles, valores, símbolos, culturas e significados. Logo a identidade passou a ser fruto da relação entre pessoas e a sociedade. Neste período o sujeito ainda possuía seu núcleo identitário, sua essência que é formada e modificada pelas relações culturais. Esse sujeito sociológico, mantém a distinção entre o eu interior e o eu exterior, sabendo lidar com as informações e contato com os outros, e o que deve ou não ser modificado ou mostrado

³ O Iluminismo foi um movimento que surgiu durante o século XVIII na Europa, que defendia o uso da razão, contra o antigo regime e pregava maior liberdade econômica e política. Apoiado pela burguesia, buscavam o desenvolvimento da ciência e da razão, ao invés do poder religioso vigente.

para os demais. Ele sabia viver entre seu mundo particular e o mundo público de forma que não o prejudicasse (HALL, 2005).

O sujeito pós-moderno, exemplificado pelo sujeito atual que é caracterizado por não possuir uma identidade fixa, sem razão, ou sem distinção do mundo particular do mundo público. Ele possui uma identidade móvel, mutável que é composta não de uma identidade apenas, mas de várias, podendo até ser contraditórias. Identidades que são alteradas de acordo com os sistemas culturais que entram em contato. Não é uma identidade definida biologicamente, como a do sujeito do iluminismo, mas historicamente, através das relações com os meios culturais e sociais (HALL, 2005).

Portanto, pode-se afirmar que acreditava-se que as identidades dos sujeitos eram imutáveis, não estavam sujeitas as mudanças que o sujeito era um ser indivisível e singular (essência única), porém a medida que as sociedades foram se modernizando, as identidades passaram a se tornar mais complexas e adquiriram uma forma mais coletiva e social. Dois pontos foram fundamentais nessa descoberta, a biologia Darwiniana e o surgimento das Ciências Sociais (HALL, 2005).

Canclini (1989) aborda as identidades pela perspectiva de um hibridismo cultural que através da observação de grupos hegemônicos/subalternos, tradicionais/modernos, elites/periferias, pode perceber que as identidades são compostas pela mistura, pela mesclagem seja de elementos culturais, simbólicos, sociais ou étnicos. Rompendo com a ideia de identidade pura, mas que no mundo, principalmente na América Latina existe uma prática multicultural devido o contato de diferentes povos, seja pelo contato físico, ou pelo contato midiático.

As transformações culturais geradas pelas novas tecnologias e pelas mídias na produção e circulação simbólica nas identidades e vida dos indivíduos não é responsabilidade apenas dos meios de comunicação mas também da expansão urbana, que intensificou as trocas simbólicas. Pois a aglomeração cada vez maior de pessoas nos centros urbanos faz com que exista uma grande interação da cidade (local), com redes nacionais e transnacionais de comunicação (global), além da troca entre diferentes indivíduos que possuem culturas e costumes diferentes. Logo, por menor que seja a cidade ou até zonas afastadas, ou rurais, não estão muito distantes dessa realidade, uma vez que também estão em contato com meios eletrônicos e midiáticos o que faz com que culturas diferentes também penetrem nesses pequenos lugares (CANCLINI, 1989).

Existem ainda dois processos chaves para explicar essa hibridização cultural das identidades que são o *descolecionamento* e a *desterritorialização* que são fundamentais para a expansão dos *gêneros impuros*, colocados pelo autor como cada vez mais presentes nas sociedades. O *descolecionamento* seria a quebra e a mistura das coleções que organizavam os sistemas culturais, ou seja, a quebra e a divisão entre cultura popular e elitista, devido ao fim da produção de bens culturais colecionáveis. O que pode ser explicada pelo fim das coleções de bens culturais e simbólicos, artísticos e folclóricas que eram do poderio das elites europeias, o que as distinguiu das demais classes sociais. A partir do desenvolvimento de tecnologias de reprodução desses bens, como fotocopiadora, videocassete, vídeos, videogames entre outros, permitiu que cada indivíduo pudesse possuir ou ter acesso a bens culturais, levando as coleções ao poderio popular. (CANCLINI, 1989).

Outro processo para explicar a hibridização é a *desterritorialização*, não só ligada a questões geográficas mas também aos processos simbólicos. Que se deu devido a dois processos, a perda da relação natural da cultura com territórios geográficos e sociais e ao mesmo tempo de localizações territoriais das velhas e novas produções simbólicas. Os *gêneros impuros* são produtos dessa hibridação, gêneros que surgem da mistura de diferentes elementos culturais, como ritmos musicais (CANCLINI, 1989). Portanto, pode-se perceber que a hibridização está presente nas identidades e culturas latino-americanas, uma vez que os territórios latino-americanos foram colonizados por europeus que trouxeram consigo seus costumes, mas como também está em outros locais por todo o globo. Logo nesses processos de independência e desenvolvimento nacional das nações colonizadas ocorreram lutas para compatibilizar o modernismo cultural.

Bhabha (1998) aborda as identidades pela perspectiva dos processos de colonização, momentos ou processos que fazem com que as identidades sejam produzidas na articulação de diferenças culturais. São nesses momentos que são elaboradas as estratégias de construção ou demonstração de identidades. São através das diferenças que os valores culturais são negociados. Portanto, o processo identitário está relacionado a relações de poder, relações de forças entre colonizador e colonizado, entre as diferenças existentes entre culturas.

A representação da diferença é uma negociação complexa que está sempre acontecendo que procura da autoridade aos hibridismos culturais que emergem em

momentos de transformação histórica ou em processos de colonização dos povos. Logo, as identidades se constroem pelas interações simbólicas, o que constrói a diferença entre povos superiores/inferiores, o negro/branco (BHABHA, 1998).

Bhabha (1998) coloca que três condições estão presentes no processo de construção das identidades dos sujeitos. A primeira é a necessidade do colonizador de querer civilizar ou modernizar os nativos através de criação de instituições ou pela supervisão de opressores sob os nativos. No qual ele aborda o conceito da *mímica*, que é esse desejo pelo outro reformado, a busca por mudar o outro. E o conceito do *estereótipo*, que é uma fixação dá uma ideia sobre o outro, que atua no sentido de reconhecer e de recusar identidades diferentes, impondo uma classificação ou estereotipação do indivíduo, que muitas vezes pode não condizer com a realidade. A segunda, é o lugar de identificação, no qual há a vontade do colonizado de estar em um lugar superior ao do colonizador, sem sair da sua condição natural, o que ele denomina de *espaço de cisão*. Por fim, uma terceira condição que é a questão da identificação no qual o colonizado sofre mudanças ao assumir uma nova imagem, a formação da identidade social. Uma identidade produzida através da transformação do sujeito ao assumir determinada identidade. Mais especificamente uma *representação*, a preocupação no que “ser” para o outro.

Através dos conceitos dos autores pode-se observar que das identidades são tratadas por diferentes olhares e diferentes perspectivas, o que se pode-se dizer que os indivíduos nas sociedades contemporâneas sofrem mudanças constantes devido à complexidade do mundo contemporâneo. Acontecimentos esses que são reforçados a partir de dois processos que serão abordados no próximo tópico.

Globalização e migração: construindo novas identidades

Um dos processos que está ocasionando mudanças nas identidades é a globalização que está ocorrendo em escala global, atravessando fronteiras nacionais que integra e conecta comunidades, organizações e indivíduos de diversos locais do mundo, através de novas configurações para o tempo e o espaço. A globalização não é um processo recente mas que vem ocorrendo desde os anos de 1970, o ritmo e o alcance desse processo cresceram desenfreadamente, aumentando os laços e os contatos entre os países (HALL, 2005).

Hall (2005) elenca três consequências da globalização sobre as identidades culturais, 1) a desintegração das identidades nacionais como resultado do crescimento da homogeneização cultural e do pós-moderno global. Ou seja, o crescimento de diversas e novas culturas faz com que exista uma dificuldade para integrar uma identidade nacional única; 2) as identidades nacionais e locais/particulares estão sendo reforçadas pela resistência à globalização; e por fim; 3) as identidades nacionais estão em declínio, mas novas identidades híbridas estão tomando o seu lugar. Ou seja, as identidades hegemônicas/nacionais estão cada vez mais perdendo força, em contrapartida as identidades misturadas estão com toda força, uma vez que os diferentes lugares do mundo estão cada vez mais interligados ou conectados uns aos outros.

É na globalização que a compreensão entre o tempo e espaço ganham nova configuração, a ideia de que o mundo está cada vez menor e as distâncias entre os locais cada vez mais curta, além dos acontecimentos e notícias ganharem grandes proporções, é o conceito de *aldeia global*⁴, criado por McLuhan (1962), para retratar a ideia de que os meios de comunicação e os avanços tecnológicos, remetem ao encurtamento de distâncias, colocando como se o mundo fosse uma grande aldeia que está conectada pelos meios midiáticos e tecnológicos.

Bhabha (1998), aborda a teoria cultural sobre globalização remetendo a Jameson e coloca que “o impacto demográfico e fenomenológico das minorias e dos migrantes no interior do Ocidente são cruciais na concepção do caráter transnacional da cultura contemporânea” (BHABHA, 1998, p.295). Para o autor, a globalização faz uma aproximação entre o local e o global, o que ocasiona a descentralização do sujeito.

A globalização é um dos responsáveis pela diversidade cultural e pelas identidades em transição. Processos que podem ser vistos por três perspectivas, 1) a globalização como reforço das identidades, com interesse pelo local, particular, 2) a globalização como um processo desigual, de maneira que não acontece igual em todos os lugares; 3) a globalização como fenômeno mais forte no ocidente, mas as identidades culturais estão em toda parte (HALL, 2005).

Existem dois processos opostos que estão funcionando no que se refere a globalização atual em todo o mundo, o primeiro, que diz respeito a forças dominantes de homogeneização cultural, da cultura ocidental, mais especificamente da cultura americana que tenta de todas as maneiras diminuir ou desqualificar as outras formas

⁴ Aldeia global, conceito proposto por McLuhan (1962), na obra “a Galáxia de Gutenberg”.

culturais, impondo a mesmice cultural americana, como é o caso, da “McDonaldização” onde jovens do mundo todo são adeptos às práticas alimentares americanas. Como também, a “Nikezação”, no qual jovens de todo o globo usam roupas e tênis da marca Nike, como outras marcas e seguimentos da cultura americana. O segundo que vai em oposição a essa homogeneização, é o processo de descentralização desses modelos ocidentais que é um processo que está ocorrendo de forma mais lenta e mais sutil, mas que já é perceptível uma disseminação da busca pela diferença cultural em todo o mundo, a partir de alguns grupos culturais. Portanto, o local e o global estão interligados, pois um é a condição para a existência do outro, um não existe sem o outro (HALL, 2003).

A globalização envolve uma grande transformação nas identidades, envolve uma interação entre fatores culturais e econômicos causadores de mudanças nos padrões de consumos e produção dos indivíduos, criando novas identidades. Portanto, a globalização produz diferentes identidades além de estar associado ao processo de migração (WOODWARD, 2005).

A partir do processo de globalização é visível um aumento na migração mundial, povos que saem dos seus locais de origem em busca de oportunidades, melhor qualidade de vida ou por escolha própria, para viver em outros locais. A migração tem impactos tanto no país de origem quanto no país de destino do indivíduo. Além de produzir identidades plurais e também identidades contestadas, uma vez que passam a viver em territórios sob grandes desigualdades sociais (WOODWARD, 2005).

Portanto, pode-se concluir que a globalização contribuiu e contribui até hoje para o processo de migração das pessoas de países para outros, o que ocorre no caso aqui abordado, na praia de Canoa Quebrada, localizada no município de Aracati, Ceará, no qual pessoas de outros países, migraram para Canoa Quebrada e lá residem por algum tempo ou apenas estão a passeio, criando relações com os povos locais e criando novas identidades. Além da migração, as novas tecnologias e a internet facilitam e incentivam a atividade do turismo, possibilitando que viajantes conhecem os lugares que pretendem viajar, pesquisando sobre o local e as possibilidades existentes em cada destino. Tecnologias e mídias que refletem nos processos de construção de identidades e compartilhamento de diferentes estilos de vida e identidades (THOMPSON, 1998).

As nativas de Canoa Quebrada

A praia de Canoa Quebrada localizada no município de Aracati – Ceará, fica 163 km de distância da capital cearense, Fortaleza. A praia é conhecida internacionalmente como um dos principais pontos turísticos do Ceará, é marcada pela diversidade da culinária, de lazer, e de belezas naturais, além de possuir uma noite com diferentes opções de bares e estilos musicais, portanto é muito comum a presença de turistas nacionais e estrangeiros no local. Muitos não ficaram restritos apenas aos passeios mas se instalaram e passaram a residir na praia, o que tornou comum as relações entre turistas/gringos e as mulheres nativas que ali residiam, principalmente nos anos de 1980/1990. Laços foram criados no passado, o que gerou inúmeros jovens multiculturais na localidade (DANTAS, 2003).

O conhecimento que se tem na historiografia local sobre a origem de Canoa Quebrada é da chegada da família Estevão, originária da colônia de pescadores da praia da Fontainha que se instalou em Canoa Quebrada em 1932, começando o povoamento local que cresceu com o passar dos anos, através da pesca e do artesanato. Povoado que se mantém até hoje, com o mesmo nome e a tentativa de se preservar sem as mudanças urbanas e estruturais existente na praia, portanto, permanece um pouco afastado da área central (DANTAS, 2003).

Em meados da década de 1970, a praia foi redescoberta por hippies⁵ que espalharam a ideia de um lugar com belas paisagens naturais, sem a intervenção humana, propício a liberdade de diversas práticas, como uso de drogas, nudismo e relações sexuais. Em 1975, haviam aproximadamente mil habitantes na praia (DANTAS, 2003).

A partir da década de 1980, houve um aumento significativo do turismo e um crescimento rápido e desorganizado da comunidade, crescimento este referente a construção de quartos e dormitórios para o turismo, sem a preocupação com a estrutura

⁵ Hippies é um movimento e/ou grupos de pessoas adeptas ao movimento contracultura vigente da época (1970), que remete a cultura jovem, moderna e na busca pela ruptura das normas políticas, sociais e culturais vigentes. Floresceu nas décadas de 1960/70 nos EUA e ganhou o mundo. Tinham como características a adoção de estéticas corporais diferentes dos padrões vigentes, como cabelos e barbas compridas, vestes coloridas e reaproveitadas, muitos adereços, bolsas, práticas de marginalização, liberdade sexual e o uso de substâncias psicoativas (KAMINSKI, 2016). Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/21076> > Acesso em 07 de agosto de 2020

física e urbana do local. Além da chegada de estrangeiros que se instalavam na praia e davam início a pequenos negócios comerciais, então começavam as disputas por terras e demarcação de espaços entre nativos e recém-chegados (DANTAS, 2003, p.87).

A partir dos anos 2000 ficou perceptível as mudanças que Canoa Quebrada sofreu, passou de uma pequena vila de pescadores, para o segundo maior destino turístico do Estado do Ceará, além de já ter sua população dobrada. Foi nesta época em que a praia passou por um forte processo de turistificação com intensas mudanças na estrutura física, comercial e urbana para receber melhor os turistas e melhorias nas condições de vidas a população local, no que diz respeito a saneamentos, iluminação pública, água encanada, entre outros (DANTAS, 2003).

De acordo com Linhares (2016), esse processo de turistificação, fez com que a praia de Canoa Quebrada passasse a ser habitada por novos residentes gerando mudanças nos hábitos e costumes locais devido ao turismo e a chegada dos novos moradores. Ou seja, em Canoa reside uma população multicultural, pessoas nativas, gringas/estrangeiras, e uma geração jovem oriunda da relação entre gringos e nativas, além dos inúmeros visitantes estrangeiros e brasileiros que passam por canoa frequentemente. Logo, é perceptível uma multiculturalidade presente entre as moradoras jovens da praia, as nativas, que possuem diferentes identidades, diferentes etnias, mas atividades que parecem ser semelhantes pelas possibilidades proporcionadas pelo local, como a frequência constante nas areias da praia durante o dia, e nas noites nas boates e bares da Broadway⁶, a prática de esportes, como surf, kite-surf, voos de parapente, ginástica no circo presente na localidade, entre outras.

Para Woodward (2005) as identidades adquirem sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais as pessoas representam através do seu uso. As identidades são mostradas através da representação que abrange as práticas de significação e os sistemas simbólicos, no qual dão sentido e significados aos indivíduos, colocando-os em lugar de sujeito.

A miscigenação do povo brasileiro surge da mistura do branco (europeus), do índio, que eram os primeiros habitantes do país antes da chegada dos europeus, e do negro, que se relacionaram e fizeram surgir os povos miscigenados típicos do Brasil (ORTIZ, 1985, p.38). O que é visível na praia de Canoa Quebrada.

⁶ Principal rua da praia de Canoa Quebrada, onde se encontram os bares, boates, restaurantes, feiras artesanais e lojas. Local que acontece os principais movimentos culturais e reúne maior número de pessoas na praia.

Para Ortiz (1985) a história do Brasil adquire sentido quando relacionada a dois conceitos chaves, a raça e o meio, no qual a raça do indivíduo vai ter dependência ou adaptação ao meio em que ele vive. Meio este ligado a questões espaciais, geográficas, locais, e étnicas ligada as identidades e cultura. Ainda para o autor, a troca do conceito de raça, para cultura, transformou o que era negativo (mestiçagem) em algo positivo, um país diversificado, mestiço, com diversas culturas. Porém trouxe a dificuldade para definir e diferenciar o que é originário de cada etnia.

As identidades são construídas através da marcação da diferença, no qual se a pessoa possui uma identidade x, conseqüentemente será diferente dos indivíduos que possuem a identidade, y. O que é sustentada pela exclusão, pois se o indivíduo é preto, conseqüentemente ele não é branco. Se é loiro, conseqüentemente não possui os cabelos pretos. É ainda, relacional, pois uma depende da outra pra existir, pois uma identidade só pode ser visualizada em comparação com outra, precisa de uma identidade que não seja ela mesmo, que seja diferente, para assim valer-se como uma identidade. Para se distinguir daquilo que não é, para ter sentido atribuído (WOODWARD, 2005, p.39).

A identidade é marcada por meio de símbolos que são construídas a partir da subjetividade da pessoa e das coisas que a pessoa usa ou como age. O que envolve as condições sociais e materiais de possuir ou de consumir determinadas marcas, produtos ou estilos de vida. A identidade é tanto simbólica quanto social. Simbólica pois está relacionada com o valor simbólico e poder social das práticas desenvolvidas por tal indivíduo e são sociais porque é a partir das práticas simbólicas que é marcada a diferenciação social entre os indivíduos (WOODWARD, 2005, p.54).

A construção das identidades dos sujeitos pós-modernos está diretamente ligada ao consumo, como mencionado acima, no qual as pessoas fazem o uso de artigos e produtos para recriar a si mesmos, mudando suas identidades como quem muda de roupa. (CAMPBELL, 2006). Como identidades são fluídas e mudam constantemente (HALL, 2005), o consumo deve ser visto como uma resposta à crise das identidades dos sujeitos pós-modernos, pois é através do consumo que muitos indivíduos vão se reconhecer e identificar através da experimentação de produtos, aquilo que gosta, ou não, aquilo que lhe combina ou não. Mas também o consumo pode causar uma intensificação dessa crise, quando não realizado de maneira consciente (CAMPBELL, 2006, p.50).

Para Canclini (1977), o consumo serve para pensar, pois a vida em sociedade é repleta de rituais e nesses rituais estão presentes a atividade do consumo que dá sentido aos significados à vida em sociedade e aos próprios rituais. Para o autor, quanto mais caros são esses bens, maior é o sentimento afetivo relacionado ao ritual/acontecimento, portanto “veem o consumo como um processo ritual cuja função primária consiste em dar sentido ao fluxo rudimentar dos acometimentos” (CANLINI, 1997, p.55).

Logo, percebe-se que na praia de Canoa Quebrada, residem jovens mulheres, com diferentes identidades, que utilizam dos recursos citados acima, como a representação, a diferença, o consumo de vestimentas, estilos de vida, tatuagens, adereços e práticas sociais por sentido simbólico e social para construir suas identidades e marcar seu lugar social e conferir sentido às suas vidas.

Considerações finais

Através dos conceitos estudados pelos autores, pode-se perceber que as identidades dos indivíduos estão em constante processo de construção ou transformações, durante o percurso da vida dos indivíduos. A partir dos desenvolvimentos rápido e acelerado das sociedades através dos meios de comunicação, da globalização e pelos processos migratórios, percebe-se o surgimento de novas identidades.

A partir das perspectivas colocados aqui, as identidades são muitas, passam por um momento de crise, devido à complexidade do mundo e dos indivíduos, no qual não existe mais uma identidade fixa, mas sim mutável e em constante mudanças. Além de serem formadas pelo contato entre diferentes culturas, sendo identidades híbridas muito comum atualmente, como coloca Canclini, especialmente no caso das sociedades latino-americanas. Identidades que também são formados pelas relações de poder, pelo contato entre diferentes povos, seja pela colonização, ou pelo simples choque de diferentes culturas, no qual as identidades precisam ser negociadas.

O que ocorre na praia de Canoa Quebrada, as nativas passaram a ter contato constate com pessoas de outras culturas, e passaram a dividir o espaço no qual viviam com diferentes povos, fazendo assim surgir diferentes costumes, culturas, ou até muitas vezes perdendo os seus costumes locais. A partir desse olhar pode-se dizer que costumes e tradições devem ter sido negociados por esses povos, pois nem todo

processo de troca cultural é tranquilo e harmônico. E ao mesmo tempo pode ter sido enriquecedor e ter inserido novos conhecimentos às vidas das pessoas envolvidas nesse processo.

Através dos autores pode-se perceber que as identidades são construídas através de diferentes perspectivas, pelo contato entre diferentes povos, pelas relações de poder, pelo contato com outros sistemas culturais, como urbanização e a mídia. Além de ser representada através de estilos de vida, pelo consumo, e pelas subjetividades dos indivíduos.

Referências

BARBOSA, Lívia. CAMPBELL, Colin. (Org). **Cultura, consumo e identidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BARROS, N. **Manual de geografia do turismo: meio ambiente, cultura e paisagens**. Recife, PE: Editora Universitária de UFPE, 1998.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

CANCLINI, Garcia Nestor. **O consumo serve para pensar**. Rio de Janeiro, Ed UFRJ, 1997.

CANCLINI, Garcia Nestor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 1989.

DANTAS, Shirley Carvalho. **Turismo, produção e apropriação do espaço e percepção ambiental: o caso de Canoa Quebrada, Aracati, Ceará**. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Área de concentração Ecologia e organização do espaço. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2003.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Organização Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende... et all. - Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Dp&a, 2005.

LINHARES, Theresa Cartaxo. **Canoa Quebrada: de aldeia de pescador a núcleo indutor de turismo no Ceará**. Dissertação (Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos) – Centro de Estudos Sociais aplicados, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2016. Disponível em <
<http://www.uece.br/mpgnt/dmdocuments/therezavaniacartaxo.pdf> > Acesso em 02.05.2019

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: brasiliense, 1985.

PISCITELLI, Adriana. "Gringas ricas": viagens sexuais de mulheres europeias no Nordeste do Brasil. **Revista de Antropologia Usp**, São Paulo, v. 1, n. 53, p.79-115, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/27346>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença**: uma introdução teórica. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 14ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.